

1^a

Série

Filosofia

**MATERIAL
DIGITAL**

Há uma moral válida para todos?

**3º bimestre
Aula 7**

**Ensino
Médio**



**GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO**

Conteúdos

- O debate sobre universalismo moral na Filosofia contemporânea;
- As posições antagônicas de Jürgen Habermas e Michel Foucault.

Objetivos

- Problematizar a afirmação do universalismo moral com referência aos debates da Filosofia contemporânea;
- Analisar posições antagônicas de Jürgen Habermas e Michel Foucault sobre o problema do universalismo moral.

Para começar

 5 minutos

 COM SUAS PALAVRAS

Na sua opinião, os valores morais são:

- a) **universais:** devem valer para todos os seres humanos, independentemente do contexto;
- b) **relativos:** variam de acordo com a cultura, a história e o contexto social.

Justifique sua resposta.



Diversidades e contraposições.

Disponível em <https://pixabay.com/pt/illustrations/pessoas-rostos-diversidade-humanos-7805580/> Acesso em: 11 mar. 2026.

Mais do que sobreviver: a necessidade da satisfação moral

O comportamento humano pode ser avaliado a partir de critérios de valor (o que consideramos bom, correto ou justo). Além da satisfação das necessidades biológicas, o ser humano sempre buscou critérios para a ação: por que agir de uma forma e não de outra? Para os seres humanos, sobreviver não é suficiente, é preciso orientar suas condutas por certas regras, que, ao mesmo tempo, nos permitem avaliar quais ações podem ou não ser consideradas corretas.



©Pixabay

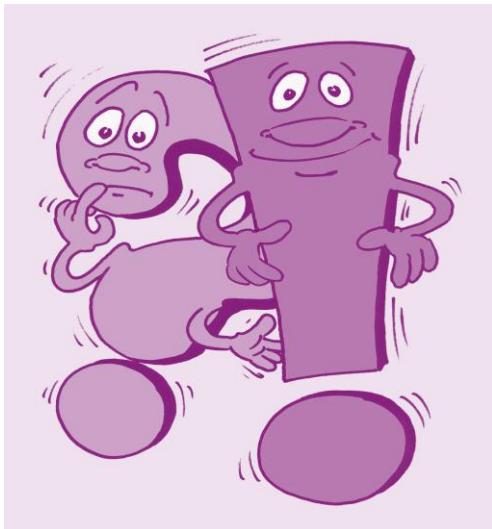
Copo com água.

A ação humana não é impelida apenas por necessidade. Se alguém, por exemplo, tem sede e condições para saciá-la, pode fazer isso em ato contínuo ou abdicar a essa saciedade imediata por um valor maior. O mesmo pode ser considerado para os desejos, a liberdade não está em realizá-los prontamente, mas em decidir se e quando da sua realização - **a liberdade é a base da moralidade.**

(Fonte: CUNHA, 1992)

O domínio dos nossos desejos e agir de acordo com valores que consideramos corretos decorrem de um aprendizado cultural ou são uma qualidade do ser humano que pode ser identificada em diferentes sociedades?

Todas as sociedades possuem valores, normas e padrões de comportamento que mantêm certa unidade e organização social. Entretanto, discute-se se essas normas são impostas pelo poder ou refletem características universais da natureza humana.



- Se as sociedades são diversas no tempo e no espaço, o que é certo ou errado vale sempre ou depende da situação?
- Os valores são universais ou relativos às culturas?
- Quais são as consequências de defender valores universais ou aceitar diferenças morais entre sociedades?

Universalismo e relativismo

Universalismo

Defende a existência de princípios racionais válidos para todos, independentemente de costumes e tradições.

Relativismo

Compreende que não existe uma razão universal capaz de abarcar a variedade de costumes e tradições humanas.

Vale destacar que ambas as perspectivas buscam entender a moralidade, mas divergem sobre a existência de princípios únicos.

Conflito: consenso global versus diversidade cultural

Veja um exemplo de crítica ao relativismo e ao universalismo e reflita sobre as consequências dessas posições.

Crítica ao
relativismo

Pode levar à perpetuação de práticas que violam os direitos humanos sob o argumento de serem culturais.

Crítica ao
universalismo

Orienta para a hegemonia e imposição de valores ocidentais para diferentes povos e culturas.



Pause e resposta

Universalismo e relativismo ético

Considere a seguinte orientação:

“[...] a mentira não é moralmente correta, porque a regra ‘mentir quando convém’ não pode valer para todos”.

Essa orientação é característica do:

universalismo

relativismo



Pause e resposta

Universalismo e relativismo ético

Considere a seguinte orientação:

“[...] a mentira não é moralmente correta, porque a regra ‘mentir quando convém’ não pode valer para todos”.

Essa orientação é característica do:



universalismo

relativismo



Universalismo ético

Para Jürgen Habermas (1929-2026), os seres humanos são dotados de **racionalidade**, que permite comunicação e, por isso, podem chegar a consensos.

Segundo Habermas, as normas morais devem surgir por meio de discussões racionais. Uma norma moral legítima decorre da aceitação consensual de todos os envolvidos.

Para Habermas, as normas podem ser acatadas como universais ao atender interesses compartilhados, não somente a interesses individuais.



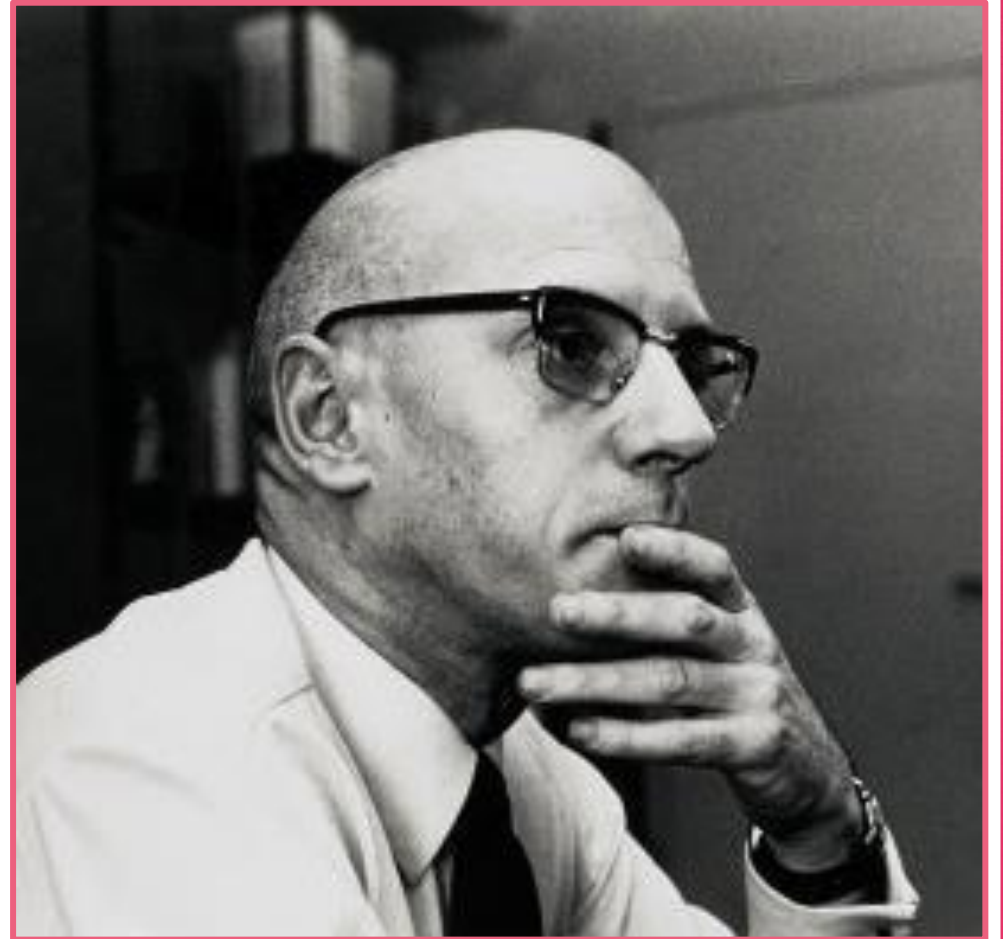
Jürgen Habermas

Críticas ao universalismo ético

O filósofo Michel Foucault (1926-1984) criticou a abordagem de Jürgen Habermas, particularmente sobre a defesa da racionalidade comunicativa.

Foucault rejeita a noção de universalidade em normas éticas e discursos. Para Foucault, a aceitação de discursos e normas decorre das **relações de poder**.

Foucault propõe uma ética fundamentada na liberdade, no cuidado de si e na resistência às imposições normativas.



Michel Foucault

Disponível em: <https://www.college-de-france.fr/en/chair/michel-foucault-history-of-systems-of-thought-statutory-chair>. Acesso em: 27 mar. 2026.



Leia com atenção os excertos a seguir. Eles trazem o posicionamento dos dois filósofos estudados nesta aula (Habermas e Foucault).

“

[...] não basta que um indivíduo reflita se poderia dar seu assentimento a uma norma. Não basta nem mesmo que todos os indivíduos, cada um por si, levem a cabo essa reflexão, para então registrar seus votos. O que é preciso é uma argumentação real, da qual participem cooperativamente os concernidos. Só um processo de entendimento mútuo intersubjetivo pode levar a um acordo que é de natureza reflexiva.

(Jürgen Habermas, 1989. Adaptado.)

“

A humanidade não progride lentamente, de combate em combate, até uma reciprocidade universal [...]. Em si mesmas as regras são vazias [...] são feitas para servir a isto ou àquilo [...]. O grande jogo da história será de quem se apoderar das regras, de quem tomar o lugar daqueles que as utilizam, de quem se disfarçar para pervertê-las, utilizá-las ao inverso e voltá-las contra aqueles que as tinham imposto.

(Michel Foucault, 2021. Adaptado.)



1. Segundo Habermas, por que não basta que cada indivíduo reflita sozinho sobre uma norma moral?
2. De acordo com Foucault, qual é o papel das regras na história das relações humanas?
3. Explique brevemente uma diferença entre a forma como Habermas e Foucault compreendem a criação ou o uso das normas.

Resolução

- 1. Para Jürgen Habermas, a validade de uma norma moral não depende apenas da reflexão individual. É pelo diálogo e argumentação coletiva que se chega a um entendimento mútuo e acordo legítimo sobre as regras válidas.**
- 2. Segundo Michel Foucault, as regras não são neutras nem universais. De forma geral, as regras pode ser usadas estrategicamente por diferentes grupos. Ao longo da história, o controle das regras, serviu para manter o poder ou para subverter normas anteriormente impostas.**
- 3. Habermas entende que as normas podem alcançar legitimidade quando são resultado de um diálogo racional e livre entre os participantes, buscando um consenso baseado em interesses comuns. Foucault, por outro lado, entende que as normas e regras estão ligadas a relações de poder e disputas históricas, sendo utilizadas por diferentes grupos para defender interesses.**



O quadro a seguir compara as posições de Habermas e de Foucault.

Complete as lacunas:

	Habermas	Foucault
O fundamento moral é...		Resultado de relações de poder que se disfarçam de verdade universal.
A universalidade é...		Discurso de poder de um grupo dominante imposto aos demais.
As implicações sociais de sua filosofia são...	Fortalecimento das instituições democráticas, dos espaços públicos de debate e de direitos que protejam a participação igualitária.	



Resolução:

	Habermas	Foucault
O fundamento moral é...	Pode ser alcançado pelo consenso racional, por meio do diálogo livre entre iguais.	Resultado de relações de poder que se disfarçam de verdade universal.
A universalidade é...	Possível e necessária: princípios éticos válidos para todos podem ser construídos quando o diálogo ocorre em condições justas.	Discurso de poder de um grupo dominante imposto aos demais.
As implicações sociais de sua filosofia são...	Fortalecimento das instituições democráticas, dos espaços públicos de debate e de direitos que protejam a participação igualitária.	Questionamento e resistência às normas estabelecidas.



No país Azul (fictício), existe uma tradição antiga, segundo a qual apenas os homens casados podem participar das decisões políticas e opinar sobre os padrões morais da sociedade. As mulheres e homens solteiros, embora façam parte da vida social e econômica, não têm direito de opinar e votar.

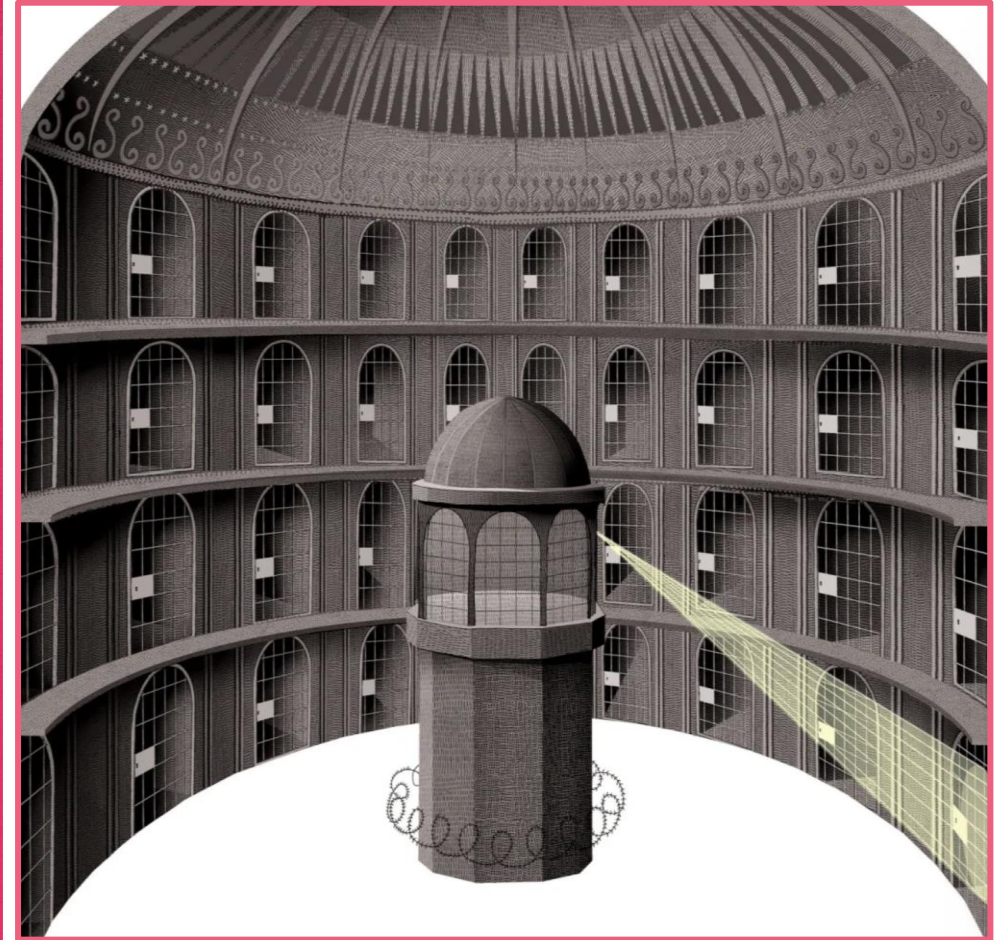
Parte da população do país Azul, inclusive mulheres e homens solteiros, defendem a manutenção dessa tradição, pois faz parte da cultura. Porém, um grupo de jovens, cidadãos do país Azul, tem defendido que todos deveriam participar das decisões.

Aqueles que defendem a manutenção da prática tradicional afirmam que os jovens querem impor padrões externos, estranhos à tradição do país. Os jovens, por sua vez, alegam que valores como a igualdade e a livre expressão deveriam valer para todas as pessoas, independentemente da cultura.

- 1.** A tradição do país Azul pode ser questionada? É possível equilibrar diversidade cultural e defesa de direitos considerados universais?

Resumo

Habermas defende que a universalidade ética pode ser alcançada pelo agir comunicativo, que, quando pautado pela racionalidade e pela igualdade de condições para debate, leva a consensos universais. Foucault questiona a universalidade, ao descrever que todo discurso é uma reafirmação das relações de poder da sociedade. Aquilo que parece universal, na realidade, pode ser questionado e modificado.



Panóptico, tipo de prisão estudado por Foucault, que revela um tipo de poder presente em determinadas sociedades.

Disponível em: <https://www.aam-us.org/2015/05/29/futurist-friday-the-digital-panopticon/>. Acesso em: 27 mar. 2026.

Referências

BETTINE, M. A **Teoria do Agir Comunicativo de Jürgen Habermas**: bases conceituais. São Paulo: Edições EACH, 2021. Disponível em:

<https://www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/view/587/522/1987>. Acesso em: 27 mar. 2026.

CUNHA, José Auri. **Filosofia**: iniciação à investigação filosófica. São Paulo: Atual, 1992.

FAÇANHA, Luciano; CARVALHO, Zilmara de Jesus Viana de. Ética e Validez Universal: Kant e Habermas. **PoliÉtica. Revista de Ética e Filosofia Política**, [S. l.], v. 3, n. 1, 2015.

Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/PoliEtica/article/view/24021> . Acesso em: 27 mar. 2026.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Tradução Roberto Machado. São Paulo: Paz e Terra, 2021.

HABERMAS, Jürgen. **Consciência Moral e Agir Comunicativo**. Tradução de Guido Antônio de Almeida. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.

Referências

LEMOV, Doug. **Aula nota 10 3.0**: 63 técnicas para melhorar a gestão da sala de aula. / Doug Lemov; Tradução de Daniel Vieira, Sandra Maria Mallmann da Rosa; revisão técnica de Fausta Camargo, Thuinie Daros. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2023.

ROSENSHINE, B. “Principles of instruction: research-based strategies that all teachers should know”. In: **American Educator**, Washington, v. 36, n. 1, p. 12-19, 2012. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ971753>. Acesso em: 27 mar. 2026.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo Paulista**: etapa Ensino Médio, 2019. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2020/08/CURR%C3%8DCULO%20PAULISTA%20etapa%20Ensino%20M%C3%A9dio.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2026.

Para professores

Slide 2



Habilidade: (EM13CHS501) Analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, tempos e espaços, identificando processos que contribuem para a formação de sujeitos éticos, que valorizem a liberdade, a cooperação, a autonomia, o empreendedorismo, a convivência democrática e a solidariedade.

Slide 3



Tempo: 5 minutos.



Dinâmica de condução: apresente a questão aos estudantes, considerando as duas opções de resposta. Conduza a conversa pedindo para que os estudantes justifiquem suas posições com argumentos estruturados e respeitando as opiniões dos colegas.

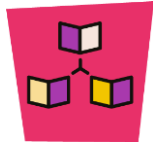


Expectativas de respostas: espera-se que o estudante escolha uma das alternativas e apresente uma justificativa coerente com a posição adotada. Caso defenda que os valores morais são universais, deve argumentar que existem princípios válidos para todos os seres humanos, independentemente do contexto cultural ou histórico, podendo mencionar ideias como dignidade humana, direitos fundamentais ou princípios racionais que orientam a ação moral. Caso sustente que os valores morais são relativos, deve explicar que as normas e concepções do que é certo ou errado variam conforme a cultura, a época e as condições sociais, indicando que não há um padrão moral único e absoluto. A resposta deve demonstrar compreensão do conceito escolhido e apresentar argumentação clara e consistente, ainda que de forma breve.

Slide 8



Tempo: 2 minutos.



Dinâmica de condução: apresente a questão aos estudantes e solicite para que eles digam qual é a resposta correta. Faça uma votação, anotando as quantidades na lousa. Em seguida, apresente a resposta correta, explicando o porquê.



Expectativas de resposta: universalismo.



Tempo: 15 minutos.



Dinâmica de condução: leia os excertos junto com os estudantes e apoie-os na compreensão dos excertos e das questões propostas. Ao final da atividade, projete a expectativa de resposta, comparando com as respostas fornecidas.



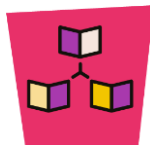
Expectativas de respostas:

- 1) Para Jürgen Habermas, a validade de uma norma moral não depende apenas da reflexão individual. É pelo diálogo e pela argumentação coletiva que se chega a um entendimento mútuo e acordo legítimo sobre as regras válidas.
- 2) Segundo Michel Foucault, as regras não são neutras nem universais. De forma geral, as regras podem ser usadas estrategicamente por diferentes grupos. Ao longo da história, o controle das regras serviu para manter o poder ou para subverter normas anteriormente impostas.
- 3) Habermas entende que as normas podem alcançar legitimidade quando são resultado de um diálogo racional e livre entre os participantes, buscando um consenso baseado em interesses comuns. Foucault, por outro lado, entende que as normas e regras estão ligadas a relações de poder e disputas históricas, sendo utilizadas por diferentes grupos para defender interesses.

Slide 15



Tempo: 8 minutos.



Dinâmica de condução: apresente o quadro para os estudantes e explique a dinâmica. Essa atividade poderá ser realizada em grupos ou oralmente com toda a turma. Ao final da atividade, projete a expectativa de resposta, comparando com as respostas fornecidas.



Expectativas de respostas:

O fundamento moral é... (Habermas): pode ser alcançado pelo consenso racional, por meio do diálogo livre entre iguais.

A universalidade é... (Habermas): possível e necessária: princípios éticos válidos para todos podem ser construídos quando o diálogo ocorre em condições justas.

As implicações sociais de sua filosofia são... (Foucault): questionamento e resistência às normas estabelecidas.

Slide 17



Tempo: 8 minutos.



Dinâmica de condução: apresente a situação hipotética aos estudantes e explique que se trata de uma atividade baseada em uma situação fictícia, e que questões relacionadas a tradições culturais mostram-se, na realidade, mais complexas. Oriente-os para que exponham suas posições pessoais acerca do caso fictício, sustentando-as com os aprendizados em aula. Ao final, um ou dois grupos devem compartilhar as conclusões.



Expectativas de respostas: resposta aberta. Entretanto, espera-se que os estudantes analisem a situação, demonstrando compreensão do dilema entre manter a tradição e a mudança proposta. A resposta deve apresentar argumentos consistentes sobre a possibilidade ou não de contestação da regra. Os estudantes podem apoiar-se nos filósofos estudados. Na perspectiva de J. Habermas, por exemplo, a tradição do país Azul pode ser questionada, pois, para esse filósofo, normas sociais só são legítimas quando podem ser aceitas por todos os envolvidos, por meio de um processo de diálogo livre e racional. Nesse sentido, a regra que permite apenas aos homens casados participar das decisões não atende ao princípio da participação universal. Nesse caso, questionar a tradição não significa impor valores externos, mas permitir que todos participem da construção das normas que regulam a vida social. Para Michel Foucault, por outro lado, a análise sobre se a tradição cultural do país Azul pode ser questionada, tendo como referência as relações de poder presentes nessa tradição. A regra que privilegia homens casados pode ser entendida como um mecanismo de poder que define quem pode falar. Para Foucault, não existe uma moral universal garantida de antemão, mas há sempre lutas e disputas em torno das formas de verdade e autoridade dentro da sociedade. Ou seja, na dinâmica de poder, existe a possibilidade de um grupo questionar a tradição do país Azul. Quanto à possibilidade de equilibrar diversidade cultural e defesa de direitos considerados universais, os estudantes podem alegar que a cultura, além de diversa, é dinâmica e que respeitar a diversidade cultural não significa aceitar práticas que excluem ou silenciam parte da população. O equilíbrio pode ser buscado quando se permite que a própria comunidade decida quais valores devem orientar sua vida coletiva.



**GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO**